

de Tal, aluno da mesma Faculdade em que <sup>ele</sup>, indiciado, estudou durante os anos de 1966 e 1967, e que o recrutou para o grupo a que pertenceu até sua prisão, pertencia ou pertence também ao citado grupo, respondeu que acha / que sim, mas que não tem certeza. Perguntado quais as idéias que lhe foram expostas ou transmitidas por ANIVALDO de tal, respondeu que ANIVALDO / lhe falava na necessidade de os simpatizantes se organizarem e participarem para um movimento dirigido e centralizado, com o objetivos definidos, que era preciso ir além dos movimentos de Faculdade. Perguntado quem eu de onde seria dirigido e centralizado o movimento citado por ANIVALDO, respondeu que ANIVALDO nunca lhe explicou quem dirigiria o movimento e nem quem eu onde seria centralizado, e que <sup>ele</sup>, indiciado nunca lhe perguntou. Perguntado se concordou com as idéias que lhe foram expostas e explicadas por ANIVALDO, naquela ocasião, respondeu que sim. Perguntado quais eram os "objetivos definidos" aos quais se referia ANIVALDO, e com os quais disse / concordar, respondeu que entre <sup>eles</sup>, lutar pelo socialismo no Brasil, para isso apoiar-se na maioria do povo brasileiro, a linha de ação a ser seguida dependeria dos resultados dos estudos da realidade brasileira. Perguntado e que <sup>ele</sup> indiciado, define como "ir além dos movimentos de Faculdade", proposição de ANIVALDO e com os qual disse <sup>ele</sup> concordar em resposta anterior, respondeu que entende como "ir além dos movimentos de Faculdade", que eram espontâneas, organizar-se em grupo ou grupos, digo, organizar-se no grupo, dentro de um planejamento que já existia, com dirigentes, intermediárias e executantes. Perguntado se ingressou no grupo como dirigente, intermediária e executante, respondeu que entrou como executante. Perguntado se durante o tempo desde o seu ingresso no grupo até a data de 04 de abril de 1969, data em que foi preso pela polícia de Casacaval, passou a condição de intermediária do grupo, respondeu que continuou e permaneceu na condição de executantes pois, não tinha a ambição de mandar em alguém. Perguntado qual o planejamento do grupo existente quando ingressou no mesmo, respondeu que era fazer o levantamento social e econômico do Brasil, tendo já sido escolhida uma região mediana que foi no sudeste do Paraná, com o objetivo de escolher uma linha, digo com o objetivo de traçar uma / linha de ação partindo de dada região para transformação da sociedade con-

*Depoimento  
no 34-B Front*

a fazer, ou a tentar a transformação da dita sociedade capitalista em sociedade socialista, respondeu que a maneira dependeria dos resultados obtidos nos levantamentos feitos. Perguntado a que fase dos trabalhos do grupo correspondia os levantamentos, respondeu que correspondia a primeira fase. Perguntado quais seriam as fases subsequentes, respondeu que não havia uma tomada de posição à priori, mas que haviam tendências para uma futura insurreição armada no país. Perguntado se além do sudoeste do Paraná alguma outra área do país foi selecionada pelo grupo para levantamentos, respondeu que não havia uma tomada de posição à priori, mas que haviam tendências para uma futura insurreição armada no país. Perguntado se além do sudoeste do Paraná alguma outra área do País foi selecionada pelo grupo para levantamentos, respondeu que não, porque seria muita despesa para o grupo e também porque não ouviu comentários a respeito. Perguntado quais seus outros contatos no Rio de Janeiro, além de MARISA DE TAL e de PAULO DE TAL, respondeu que só tinha contato com estes dois. Perguntado porque só tinha contato com estes dois elementos do grupo de nomes MARISA e PAULO, respondeu que era devido ao fato de estes dois serem os responsáveis diretos pelo trabalho que ele indicava, iria desenvolver. Perguntado se MARISA e PAULO por algum título dentro do grupo, respondeu que eram chamados de contatos do grupo. Perguntado se sabe de quem MARISA e PAULO recebiam ordens, respondeu que eles diziam receber ordens de quem chamavam de "coordenação". Perguntado se sabia quais os elementos que formavam a chamada "coordenação", respondeu que não, e que nunca perguntou seus nomes, porque tinha recebido a orientação de que deveria obedecer ordens, fazer poucas perguntas e evitar a curiosidade, teria somente o direito de debater as questões de natureza política. Perguntado porque não lhe diziam o nome dos "coordenadores", respondeu que por questões de segurança interna do grupo, e por questões de confiança. Perguntado quando recebeu a ordem de deslocar-se para o Paraná, e quem a transmitiu, respondeu que em fins de julho de 1968 foi apresentado a um outro componente do grupo de nome ou pseudônimo de DAVID, e que PAULO / LHE DISSE que DAVID o acompanharia até o destino e que lá o apresentaria / aos outros componentes do grupo, que estavam trabalhando no local há algum tempo. Tempo à esta que o indiciado não sabe precisar, mas que...

o meio de transporte utilizado por ele por DAVID, respondeu que vieram de ônibus até Curitiba e de lá para Cascavel também de ônibus. Perguntado se recebeu alguma quantia em dinheiro para realizar esta viagem, respondeu / que não recebeu dinheiro, que os gastos foram todos cobertos por DAVID. Perguntado se recebeu alguma missão específica para cumprir em Cascavel, respondeu que recebeu ordens de integrar-se ao grupo que estava cumprindo a tarefa de levantamento. Perguntado quais os elementos do grupo que encontrou em Cascavel -Pr, respondeu que encontrou FIAT, CEZAR e IVAN e mais um outro que não se lembra o nome. Perguntado quais as atividades desenvolvidas por ele, indiciado, e pelo grupo após a sua chegada em Cascavel em início de agosto de 1968, respondeu que de início adquiriram sítio no local chamado / Beipiquá, situado a aproximadamente 25 Km de Cascavel, organizaram o sítio e reiniciaram os trabalhos de levantamento que haviam programado. Perguntado de quem compraram o sítio, respondeu que o sítio foi comprado da firma IMOVEL LOPEI de Cascavel, pela quantia NCR\$ 2.794,00, tendo sido pago na data de assinatura do contrato, no início de setembro, a quantia de NCR\$ 1.397,00, e que foram assinadas duas notas promissórias com datas de vencimento em março em março e setembro de 1969 cada uma no valor de NCR\$ 698,50, e que ao possuidor que se encontrava no sítio pagaram a vista a quantia de / NCR\$ 1.800,00, pelo direito de posse; que o sítio foi colocado em seu nome por ser ele um indivíduo que não tinha tido problemas com a polícia ou justiça. Perguntado quais as medidas que tomaram após a instalação do grupo no sítio, respondeu que procuraram inicialmente conquistar a amizade dos vizinhos, mostrando trabalho e boa vontade, porque além da boa vizinhança, seria evitada a curiosidade de algum deles sobre o trabalho que estavam realizando na área, procuravam reunir-se durante a noite para não despertar a curiosidade dos vizinhos, procuravam não deixar à mostra livros, publicações e jornais de qualquer tipo, principalmente os de natureza comunista. Perguntado quais as medidas de segurança tomadas para evitar qualquer surpresa no sítio, respondeu que não haviam medidas específicas, que procuravam a curiosidade dos vizinhos. Perguntado quais as atividades de natureza política desenvolvidas no sítio de Beipiquá, respondeu que entre eles faziam reuniões regularmente a noite para fazer a análise dos trabalhos de levantamento.

te, para debates políticos sobre a situação política brasileira, para as críticas e autocríticas, para estabelecer propostas a serem feitas para a "coordenação" sobre os assuntos de interesse do grupo, para a leitura de livros geralmente de caráter esquerdista, bem como panfletos, que eram de arquivo e outros enviados "pela coordenação" com a sugestão que fossem lidos. Perguntado quais as atividades políticas desenvolvidas junto aos moradores do local, ou locais que foram por ele, indicados, percorridos, respondeu / que nem ele nem o grupo estavam na fase da politização da população, que estavam com a missão específica de fazer o levantamento. Perguntado quais os locais levantados pelo grupo, respondeu que levantaram a situação sócio-econômica ao longo das estradas que ligam as cidades de Cascavel, Toledo, Assis Chateaubriand, Corbélia, Laranjeiras do Sul, Catanduvas, Medianeira, Capanema, Realeza, Cap Leonidas Marques, Matelândia, Céu Azul, Foz de Iguaçu, Pato Branco, Rondon, Santa Helena, Gole-Brê, Nova Cantu Campina da Lagoa, Unuarama, Cafelândia, Paletina, Guaraniaçu e outras das quais não se lembra. Perguntado quais os elementos componentes do grupo que participaram desses levantamentos, respondeu que participaram ele, indicado, FIAT, CÉZAR, IVAN, ROBERTO, SANTO SAULO, DAVID, mas que outros mais estiveram no sítio em épocas diversas, na qualidade de contatos, trazendo da Guanabara, dinheiro, livros e orientação para o grupo, retornando após poucos dias levando notícias e propostas do grupo para a "coordenação". Perguntado quais os nomes dos elementos que atuavam como contatos entre a "coordenação" e o grupo em Cascavel, respondeu que funcionavam como contatos GABRIEL de tal, FIAT de tal, SAULO de tal, DAVID de tal, ROBERTO de tal. Perguntado quantos elementos no total, conheceu no sítio de Beipiquá, elementos pertencentes ao grupo, respondeu que conheceu / dez ao todo que foram SILAS, CÉZAR, DAVID, SAULO, FIAT, MIGUEL, IVAN, ROBERTO, / SANTOS. Perguntado quais foram os elementos simpatizantes com que manteve ou mantiveram ligações nas diversas cidades citadas anteriormente, respondeu que não descobriu simpatizantes na região, pois, não estavam preocupados em fazer politização. Perguntado como e de quem adquiriram o jipe do qual se utilizavam para os elementos e para as suas frequentes viagens entre o sítio Beipiquá e Cascavel, respondeu que não sabe, pois, quando chegou o jipe já tinha sido adquirido por FIAT, CÉZAR e IVAN, mas que sabe que o jipe foi /

comprado em Cascavel de uma pessoa residente em TOLEDO. Perguntado se sabe a quantia paga pelo jipe, respondeu que não sabe, mas que calcula tenha sido de NCR\$ 3.000,00 a NCR\$ /500. Perguntado quais os resultados / obtidos pelo grupo nos levantamentos realizados ao longo das diversas estradas, respondeu que verificaram ter o Paraná atravessado diversos ciclos, tais como da Erva Mate, madeira, e da agricultura para colocação no mercado, que viram um impressionante surto desenvolvimentista, novas cidades, redes de estradas sendo melhoradas e uma maioria de pequenas propriedades de âmbito familiar que proporcionam uma certa estabilidade social; disse que a realidade existente mostrou-se bastante diferente das teorias que conheciam; que uma das teorias pregava a transformação violenta, mas a realidade social refletiu o espírito aventureiro desta pregação. Perguntado porque resolveram fazer também o levantamento de uma área no interior do Parque Nacional de Iguaçu, respondeu que inicialmente o objetivo principal era o de reconhecer se a chamada estrada do / telégrafo existente no interior do Parque Nacional de Iguaçu era transitável para viaturas, conhecer os lugares existentes no mapa, e também fazer uma experiência de como era a vida no mate. Perguntado porque não se utilizaram de jipe, como normalmente fazem, durante os reconhecimentos para reconhecerem a estrada dita do telégrafo, respondeu que em reunião chegaram a conclusão que os levantamentos feitos utilizando o jipe ficavam muito caros, e o grupo estava sem dinheiro, também já tinham terminado os levantamentos socio-econômicos previstos e tinham portanto um tempo ocioso que necessitavam preencher e que a caminhada lhes traria ensinamentos da vida no mate, lhes daria uma certa segurança porque não estariam no sítio sem nada fazer, e ainda lhes acarretaria menos gastos. Perguntado como foi organizado o deslocamento e a escolha dos itinerários a serem percorridos, respondeu que inicialmente em reunião ainda no sítio estabeleceram que seriam os componentes do grupo, levados de jipe até a um ponto situado a aproximadamente três quilômetros do lugar chamado de Boa Vista, na BR 227 e que lá entrariam no Parque; disse que também / resolveram que este trabalho seria feito de modo organizado cabendo a ele

da um uma tarefa específica, que a <sup>ele</sup>, indiciado, coube a tarefa de escrever o grupo devendo anotar tudo que ocorresse durante o período que estivessem no mata, que MIGUEL seria o responsável pela comida, que SANTOS / seria o responsável pelo acendimento do fogo, ROBERTO seria responsável es cêlha dos locais de acampamento, e que todas as outras ações seriam de responsabilidade coletiva, disse que todos os trabalhos durante este período foram executados de acordo com o previsto; disse que a escolha do itinerário também foi feita em reunião no sítio, utilizando-se para isso um / mapa da região e que posteriormente já no interior do Parque os itinerários foram modificados devido o terreno, Perguntado qual a tarefa que coube a SILAS, respondeu que era o de levar o suprimento do sítio do Boipiquá para o ponto escolhido de entrada no Parque Nacional e entregar-lhes e tomar conta do sítio e que era sua missão normal. Perguntado em que data iniciaram a caminhada no Parque Nacional, respondeu que no dia 13 de dezembro de 1968, FIAT, IVAN, ROBERTO, SANTOS, e MIGUEL entraram no Parque e acamparam no seu interior ainda próximo a BR 277, e que <sup>ele</sup>, indiciado, só entrou no Parque no dia 17 de dezembro de 1968 porque tinha que datilografar as conclusões tiradas dos levantamentos feitos anteriormente e remetê-las para a Guanabara através de um contate que deveria chegar entre os dias 13 de dezembro e que fez, e também para receber desse contate dinheiro e instruções. Perguntado em que data chegou o contate, seu nome, quantia de dinheiro trazida e quais as instruções enviadas, respondeu que o contate chegou no dia 15 de dezembro de 1968, seu nome era RAUL de tal, e que trouxe aproximadamente NCR\$ 500,00, veio com instruções para que aprofundassem as conclusões de natureza política dos levantamentos, pois, era disse que estavam precisando na Guanabara, e trouxe ainda alguns panfletos, entre eles o de nome "3 de / Outubro" e alguns números de "A Resistência". Perguntado quais os trabalhos desenvolvidos pelo restante do grupo no interior do Parque Nacional no período de entre 13 e 17 de dezembro de 1968, respondeu que foi informado por eles que andaram da BR277 até o local em que acamparam, a aproximadamente 500 mts da estrada, e que até o dia 17 de dezembro ali permaneceram acampados. Perguntado o que foi feito por <sup>ele</sup>, indiciado, e o restante do grupo após o dia 17 de dezembro, data em que <sup>ele</sup>, indiciado, reuniu-se ao grupo no local de

rem-se a Guanabara em vista de terem um contato marcado numa data próxima, em local que desconhece, e que depois fizeram uma reunião na qual foram expostas as experiências vividas pelo grupo no mato e também em que ele, incluído, apresentou aos restantes a orientação recebida da "coordenação" através de RAUL; disse que depois de almoço ROBERTO apresentou em reunião, algumas questões / sobre a marcha da coluna, e que mais tarde, com ROBERTO, manteve uma conversa / sação na qual lhe fez um relato sobre o seu contato com RAUL e aproveitaram / para discutir sobre a "Estratégia Continental"; disse que ainda nessa noite / voltou a ter uma conversação política com ROBERTO, que ele diz, também ser / chamado de AQUINO, na qual trataram de "desenvolvimento capitalista no mundo, / deturpação na construção do socialismo na União Soviética, relações entre o / capitalismo e o socialismo na América Latina". Perguntado se reconhece na ca / derneta de capa preta com anotações diárias, feitas a mão, na qual daqui por di / diante chamaremos de "diário", aquela que foi encontrada e apreendida junta / mente com outros documentos de natureza subversivas que se encontravam no po / der, no dia 04 de abril de 1969 quando foi preso pela polícia de Cascavel, res / pendeu que sim. Perguntado se as anotações existentes na referida caderneta / diário foram por ele, incluído, escritas, respondeu que sim, pois, fazia par / te de seu trabalho no grupo. Perguntado a que se refere a anotação existente / na caderneta diário- "desta vez sobre as experiências de L.A. no P." - re / ferenciadas no dia 17 de dezembro 3 terça feira, respondeu que L.A. no P. signi / fica luta armada no Paraná referindo-se a conversa sobre a guerra do Cen / testado, sobre a maneira de como naquela campanha os posseiros venciam os cog / bates contra os coronéis organizados, a falta de sal naquela época e mais al / gumas considerações de caráter geral sobre o assunto. Perguntado quais as a / tividades do grupo, nos dias subsequentes, respondeu que no dia 18 de dezembro / na parte da manhã foram ao ponto onde tinham sido deixado na véspera o material / para o abastecimento do grupo, apanharam-no e regressaram ao local de acampa / mente onde ficaram até o dia seguinte; no dia 19 de dezembro movimentar-se pela / que chamaram de "rota Cascavel" com o objetivo de montar um acampamento no rio / Florianópolis sempre em direção sul, tendo chegado a um arroio que batizaram de rio / Nunes onde fizeram um acampamento e lá dormiram; no dia 20 de dezembro presse / ruíram no deslocamento, abrindo um picadão e a tarde atingiram o rio Florianópolis.

10

para a margem esquerda; no dia 21 de dezembro transferiram o acampamento para mais abaixo no curso do rio Floriano e gastaram o resto do tempo andando, pescando e limpando as armas; no dia 22 de dezembro caçaram, pescaram e limparam as armas, pois, cuidavam com facilidade, e que ele, indiciado, manteve uma discussão política com ROBERTO sobre assuntos que não se lembra, e posteriormente, ele, indiciado, apresentou para discussão coletiva planos para os próximos dias tratando do regresso para o próximo da BR277, pois, já estavam cansados e com poucos mantimentos; no dia 23 de dezembro retornaram na direção norte com a intenção de atingir o depósito de alimentos que tinham feito quando estavam se deslocando em direção ao rio Floriano, a camparam próximo ao local de depósito para descansar; no dia 24 de dezembro, devido a chuva, passaram o dia todo no mesmo local; no dia 25 de dezembro levantaram o acampamento onde, com a finalidade de obedecer a "lei de nomadismo" para evitar deixarem muitas marcas nos locais em que estiveram, desceram por dentro de um arroyo, por eles batizado como rio Carlos, com o objetivo de despistar a picada e acamparam em um Palmatal, cuidaram de seu material e resolveram que no dia seguinte tomariam dois caminhos diferentes, ele indiciado, e ROBERTO fariam a picada em direção norte enquanto MIGUEL e SANTOS caminhariam para o leste e depois para o norte, devendo encontrarem-se novamente no sábado, dia 28, no local de onde tinham partido; no dia 26 de dezembro separaram-se em duplas e partiram para cumprir o que estava previsto, ou seja abrir duas picadas em direção a BR277, mantinham ligação entre eles através de um transmissor-receptor portátil de tipo Walkie-talkie, a noite ele, indiciado, e ROBERTO discutiram sobre "a nossa concepção da Organização Política Militar e a fase atual de adaptação e de unidade de critérios práticos", referindo-se que o grupo pensava em se transformar em uma organização política-militar no âmbito do processo insurrecional que viria futuramente em decorrência do processo revolucionário, e que como o processo revolucionário ainda é nascente o grupo procura adaptar-se a medida que o processo revolucionário evolui, e que já conseguiram uma centralização vertical através da "coordenação" e que já há unidade de critérios quanto a certos aspectos, tais como a utilização de nomes falsos, desconhecimento de endereços uns dos outros, desconhecimento da estrutura na Guanabara, desconhecimento dos componentes da "coordenação" e em torno das medidas de segurança individuais e do grupo; no dia 27 de dezembro deslocaram-se até a BR277 onde fizeram um ligeiro reconhecimento, e voltaram ao local de acampamento lá encontrando SANTOS e MIGUEL; no dia 28 de dezembro foi feita uma reunião na qual ele, indiciado, mostrou a importância da atual fase de montagem e das implicações que ela tem para o desenvolvimento dos trabalhos, discutiram dois pontos, o primeiro foi um balanço dos dias passados no mata e concluíram que deveriam manter vigia permanente dia e noite, patrulhar sempre os locais eleitos para acampamento, cozinhar pela madrugada não mantendo o fogo aceso durante o dia, e o segundo foi fazer críticas a autocríticas; no dia 29 de dezembro passaram o tempo todo no acampamento; no dia 30 de dezembro saíram para a BR277 e fizeram o contato previsto com FIAT que havia regressado da Guanabara com instruções, ele, indiciado, em companhia de SILAS dirigiu-se para Cascavel e tomou o ônibus dirigindo-se para a ci-



dade vizinha de São Miguel de Iguaçu, tendo o restante do grupo, inclusive FIAT, permanecido no mate durante os dias 31 de dezembro, 1º e 2 de janeiro de 1969. Perguntado para que dirigiu-se a cidade de São Miguel de Iguaçu, respondeu que foi para lá se casar com EUNICE ALMEIDA, moça esta que tinha conhecido em Cascavel em meados de agosto de 1968. Perguntado onde residia EUNICE ALMEIDA, respondeu que residia em Foz de Iguaçu. Perguntado se EUNICE conhecia suas idéias políticas, respondeu que não. Perguntado se EUNICE sabia de suas atividades na região de Cascavel, respondeu que não, que ele indiciado justificava seus afastamentos dizendo que ia para o Rio de Janeiro, e que tinha dito a EUNICE que trabalhava em um jornal e estava fazendo um trabalho jornalístico na região. Perguntado quais as suas atividades e do grupo após 31 de dezembro de 1968, respondeu que procuravam completar os levantamentos, fizeram reuniões com a finalidade de tirar conclusões dos levantamentos feitos e o seu relacionamento com os objetivos políticos do grupo, e que em meados de fevereiro de 1969 receberam através de FIAT que tinha ido ao Rio de Janeiro e regressado, a determinação de vender o que tinham aqui adquirido e regressar organizadamente ao Rio de Janeiro. Perguntado como foi feita a venda dos bens adquiridos pelo grupo na região, respondeu que venderam o sítio a ADELAR ZANELLA pela quantia de R\$ 2.500,00 em dinheiro e transferiram para ele a responsabilidade pelo pagamento das duas notas promissórias, assinadas por ele, indiciado, quando da compra do sítio de Boipiquá em setembro de 1968; disse que receberam em dinheiro a quantia de R\$ 1.300,00 e o restante receberiam no fim de 1969; disse que SILAS vendeu duas novilhas, não sabe o preço, e que estavam procurando comprador para o jipe quando foi preso. Perguntado o que foi feito do dinheiro apurado na venda do sítio e das novilhas, respondeu que o dinheiro foi empregado na manutenção dele, SILAS, MIGUEL, FIAT e DAVID que lá se encontravam na época da venda, e também para o pagamento das passagens para o Rio de Janeiro. Perguntado como foram adquiridas as duas armas, revólveres marca TAURUS calibre 38 que tinham em seu poder quando foi preso, respondeu que um deles pertencia a SILAS e o outro ele, indiciado, adquiriu no dia 1º de abril de 1969 na casa Moto Peças em Foz de Iguaçu pela quantia de R\$ 175,00, juntamente com uma caixa de balas pela quantia de R\$ 19,00. Perguntado se ele ou outro elemento do grupo haviam adquirido anteriormente armas em lojas da região, respondeu que DAVID adquiriu no dia 31 de março de 1969 dois revólveres marca Taurus calibre 38 na loja ARMEX em Foz de Iguaçu, que o grupo possuía outras armas mas que não sabe onde foram adquiridas. Perguntado quais as outras armas que o grupo possuía, respondeu que tinham duas pistolas marca HERETTA, uma calibre 7,65 e a outra maior, que não sabe o calibre, um revólver calibre 38 marca TAURUS, que é um dos que foi apreendido com ele, um rifle calibre 22 ROSSI, uma espingarda calibre 16 de cartucho e uma Winchester calibre 44, que não sabe de quem foi adquirida. Perguntado qual o destino que foi dado pelo grupo a estas armas, respondeu que as armas foram transportadas para o Rio de Janeiro no interior da bagagem dos componentes do grupo. Perguntado porque adquiriram os três revólveres TAURUS calibre 38 em Foz de Iguaçu, respondeu que em Cascavel e no Rio de Janeiro a venda é controlada, enquanto que em Foz de Iguaçu as lojas nada exigem do comprador, e havia uma orientação da "coordenação" no sentido de que se possível fossem adquiridas armas nas casas de comércio que não fizessem exigências. Per